

A MANGA COMERCIALIZADA NO CEAGESP DE SÃO PAULO: ANÁLISE DE VOLUME E PREÇOS.

GABRIEL VICENTE BITENCOURT DE ALMEIDA¹; JOÃO RICARDO FERREIRA DE LIMA²

INTRODUÇÃO

A possibilidade de se produzir mangas (*Mangifera indica* L.) durante todos os meses proporciona ao Brasil a possibilidade de exportar o ano inteiro. O país concentra a maior parte das exportações entre setembro e novembro de cada ano. Contudo, se houver demanda internacional, pode também exportar no primeiro semestre. Nos últimos anos que se tem dados disponíveis, ao se analisar o volume total de produção e as respectivas exportações, identifica-se que estas não atingem 20% de todo o volume de manga que o Brasil colhe, como mostra a Tabela 1. Assim, mais de 80% de toda a produção de manga é consumida pelo mercado interno.

Tabela 1 – Produção de manga no Brasil e quantidade exportada: 2014 a 2017.

	2014	2015	2016	2017	Participação 2017 (%)
Total	1.134.477	978.027	1.004.283	1.089.108	100,00
Exportação	133.033	156.314	154.211	179.601	-
Participação (%)	11,73	15,98	15,36	16,49	-

Fontes: IBGE (2019), COMEXSTAT (2019) & CEAGESP (2019).

Dentro do mercado interno, o principal destino da manga produzida é o Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), mais conhecido como CEASA de São Paulo, como mostra a Tabela 2, chegando a 93.552 toneladas em 2018.

Tabela 2 – Centrais de abastecimento que fazem parte do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – PROHORT que mais comercializam manga (toneladas): 2014 - 2018.

CEASA/Ano	2014	2015	2016	2017	2018
CEAGESP - SAO PAULO	106.953	101.254	97.934	95.788	93.552
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	50.748	49.059	43.320	53.797	77.626
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	31.782	29.504	35.946	33.741	36.916
CEASA/PR - CURITIBA	20.876	19.966	21.837	22.535	22.973
CEASA/SP - CAMPINAS	12.125	11.701	12.824	14.489	15.402

Fonte: CONAB (2019)

1. CEAGESP-SP. Email: gabriel.bitencourt@gmail.com

2. Embrapa Semiárido/FACAPE/PPGECON-UFPE/PPGDDeS-UNIVASF. Email: joao.ricardo@embrapa.br

Dada a importância do CEAGESP-SP para a distribuição da manga produzida pelo Brasil, este trabalho visa analisar a evolução do volume comercializado e dos preços praticados nesta Central.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho irá analisar os dados de séries históricas mais recentes disponibilizadas pelos institutos de pesquisa do país e também pelo CEAGESP-SP, visando verificar o comportamento das mesmas no tempo e as respectivas tendências. As variáveis utilizadas serão a quantidade produzida de manga do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume comercializado de manga no CEAGESP-SP e outros CEASAS estão disponíveis no site da CONAB/PROHORT (Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro) e as informações estatísticas do CEAGESP-SP como o volume por variedade e os preços por variedade e por mês foram disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Mercado ou SIEM-CEAGESP da Seção de Economia e Desenvolvimento (SEDES).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A manga é produzida em diversos estados. O Brasil colheu em 2017, em 62 mil hectares, de acordo com o IBGE (2019), 1,1 milhão de toneladas de manga (Tabela 3). A maior parte dos pomares comerciais está concentrada nas regiões Nordeste e Sudeste com grande destaque para os estados da Bahia, São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais. O Nordeste possui duas áreas produtoras mais importantes, a Mesorregião do Centro-Sul Baiano onde ficam os municípios de Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio; e o Vale do Submédio São Francisco (Bahia e Pernambuco). É a mais importante região brasileira na produção irrigada de frutas, com grande parte da produção voltada aos mercados interno e ao externo mais exigentes.

Outras regiões nordestinas relativamente relevantes são o Vale do Rio Açu no Rio Grande do Norte e o Platô de Neópolis em Sergipe. No Sudeste, o grande destaque é o Nordeste de São Paulo, região próxima à Ribeirão Preto, com destaque para municípios como Jardinópolis, Monte Alto e Itajobi. E o Norte de Minas Gerais onde também estão grandes projetos de irrigação, sendo o Jaíba o mais importante deles (IBGE, 2019).

A participação da comercialização da CEAGESP de São Paulo sobre a participação nacional tem variado entre 8 e 10% produção nacional (Tabela 3), sendo que no período mais recente tem diminuído o volume que passa pelo CEAGESP-SP. As microrregiões responsáveis pela maior parte do abastecimento na CEAGESP-SP são: Juazeiro (BA), Livramento de Nossa Senhora (BA), Jaboticabal (SP) e Petrolina (PE) são responsáveis por 70% do abastecimento do entreposto. Em

2018, a região de Livramento de Nossa Senhora superou o Vale do Submédio São Francisco e passou a ser a principal região fornecedora para a CEAGESP-SP.

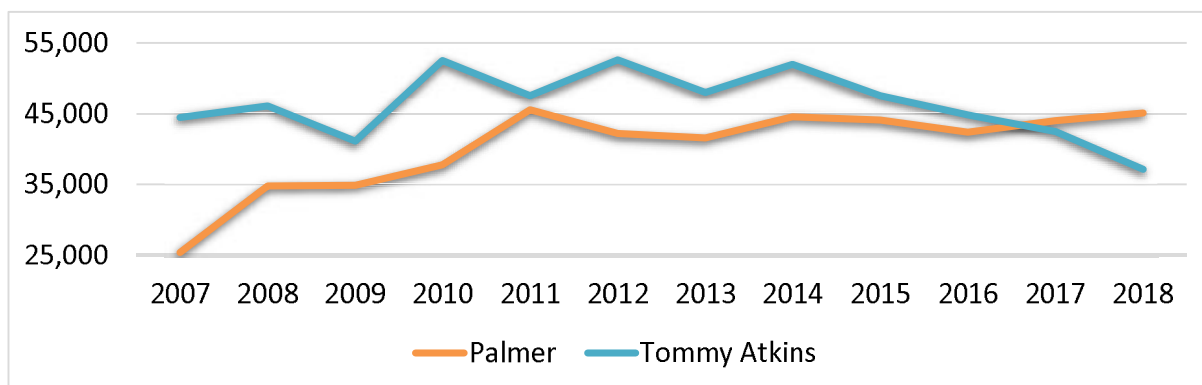
Tabela 3 – Produção de manga no Brasil por unidade da federação e quantidade comercializada na CEAGESP de São Paulo.

<i>UF/Ano</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>Participação 2017 (%)</i>
<i>Bahia</i>	430.594	280.342	353.689	438.603	40,27
<i>Pernambuco</i>	218.679	239.423	230.429	239.559	22,00
<i>São Paulo</i>	205.461	184.042	178.722	176.127	16,17
<i>Minas Gerais</i>	112.281	106.813	85.718	68.807	6,32
<i>Ceará</i>	49.305	45.259	43.233	45.337	4,16
<i>Rio Grande do Norte</i>	42.637	42.194	43.325	44.253	4,06
<i>Sergipe</i>	16.081	22.188	16.685	17.950	1,65
<i>Outros</i>	59.439	57.766	52.482	58.472	5,37
Total	1.134.477	978.027	1.004.283	1.089.108	100,00
CEAGESP SP	106.953	101.254	97.934	95.788	-
<i>Participação (%)</i>	9,43	10,35	9,75	8,80	-

Fontes: IBGE (2019), COMEXSTAT (2019) & CEAGESP (2019).

Em 2018, as variedades Tommy Atkins e Palmer representaram mais de 90% das cargas de manga que chegam na CEAGESP-SP. Em 2007 a Palmer respondia por 32% e a Tommy Atkins por 52% da manga comercializada na central. Em 2018 esta participação cresceu para 48% com Palmer e a Tommy Atkins recuou para 40% (Figura 1). Os frutos Palmer são bastante aromáticos, compridos, firmes e praticamente sem fibras, a polpa é bem amarelada e o conteúdo de sólidos solúveis elevado. Todas estas características fazem que a variedade tenha muito melhor aceitação por parte do consumidor e consequentemente preços mais altos que a Tommy Atkins.

Figura 1 – Quantidade de manga das variedades Palmer e Tommy Atkins comercializada na CEAGESP de São Paulo (em toneladas).

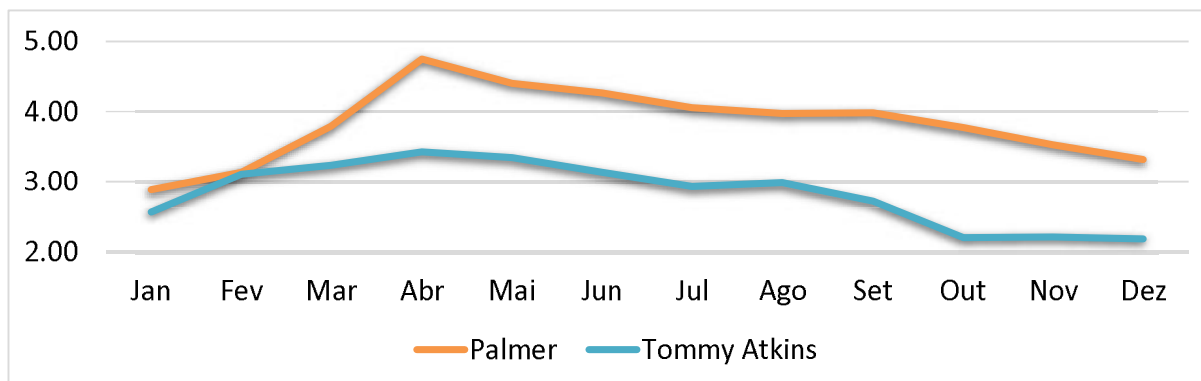


Fonte: CEAGESP, 2019.

A Figura 2 mostra a evolução dos preços médios de atacado de manga, das variedades Palmer e Tommy Atkins. É possível observar que os preços de Palmer são mais elevados do que os de Tommy

e que os preços entre março e setembro são os mais elevados. A partir de outubro até fevereiro, são mais baixos.

Figura 2 – Preço médio de atacado (R\$/kg) de manga das variedades Palmer e Tommy Atkins, para o tipo 12, na CEAGESP de São Paulo. Média 2007 a 2018; preços atualizados pelo IGP-DI/FGV para novembro/2018.



Fonte: CEAGESP, 2019.

CONCLUSÕES

Este trabalho mostrou a importância do CEAGESP-SP para a distribuição das mangas brasileiras, por ser quem comercializa o maior volume. Dentre as variedades, as séries mostraram que a Palmer superou a quantidade de Tommy Atkins comercializada, se tornando a variedade mais importante. Isto explica o motivo de grande parte dos produtores passarem a produzir mais Palmer do que Tommy, a demanda é maior e os preços observados, também são maiores. A tendência indica o maior consumo, então, de mangas sem fibras. Em relação à sazonalidade, o período de melhores preços é entre os meses de março/abril até setembro.

REFERÊNCIAS

COMEXSTAT. Estatísticas do Comércio Exterior Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

CEAGESP -Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo. **SIEM -Sistema de informação e estatística de mercado**. São Paulo: Sedes -Seção de Economia e Desenvolvimento, 2019. Não publicado.